

RELATO DE CASO: OBSTRUÇÃO DE PILORO POR OBJETO ESTRANHO EM UMA CANINA FÊMEA.

Bruna Auxiliadora Gonçalves Madeira^{1*}, Guilherme Araújo Collares da Silva^{2*}, Luciana Araújo Lins^{3*}

1* - Autora, discente do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, Brunamadeira192465@souurcamp.edu.br.

2* e 3*-Doutores, docentes do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da campanha – URCAMP.

A obstrução de piloro por ingestão de corpo estranho acomete com maior frequência cães do que gatos, principalmente os filhotes, devido a seu comportamento curioso. E estes objetos ficam no trato digestório e não são metabolizados ou eliminados, levando à obstruções parciais ou completas e, assim, impedindo que o conteúdo avance em seu trajeto. Os principais sintomas deste quadro são êmese e anorexia. O diagnóstico é feito por meio de radiografias simples, contrastadas e, atualmente, vem se utilizando também a endoscopia. O tratamento pode ser conservativo, por endoscopia ou cirúrgico, sendo o método de tratamento avaliado e eleito individualmente para cada caso.

Palavras-chave: Obstrução; gastrotomia; gastrointestinal

INTRODUÇÃO

O estômago é formado por quatro regiões funcionais: cárdia, fundo, corpo e antro. A obstrução mecânica é uma das causas mais comuns de atrasos no esvaziamento gástrico em cães (JERICÓ, NETO, KOGIKA, 2023). Acomete mais cães do que gatos pois são menos seletivos para alimentos, principalmente quando filhotes devido à curiosidade (GOULART et al, 2019). O corpo estranho pode causar obstrução intraluminal parcial ou completa (BRITO, 2018).

Chama-se de corpo estranho todo o objeto que não é digerido, nem eliminado fisiologicamente, podendo obstruir de forma parcial ou total o estômago ou intestino (OLIVEIRA, 2022). Estes podem vir a acometer várias porções do trato digestório (MUDADO et al, 2010).

Os sinais clínicos variam de acordo com o tamanho, a localização, e quantidade de corpos estranhos (GOULART et al, 2019), tempo de obstrução e comprometimento vascular do segmento acometido. Quanto mais proximal for a obstrução mais grave e rápido se desencadeiam os sinais clínicos. Os sintomas mais evidentes são êmese e

anorexia (BRITO, 2018). Quando a obstrução é no estômago o quadro pode ser assintomático. A presença de corpos estranhos lineares é mais preocupante, pois pode comprometer o suprimento sanguíneo do órgão (OLIVEIRA, 2022). Alguns animais podem se manter ativos e com vômitos intermitentes, dificultando a detecção do quadro, permitindo o agravamento com a evolução (GOULART, 2019).

Para o diagnóstico, devem ser realizados o exame clínico e exames de imagem, como o ultrassom e radiografias (GOULART, 2019), sendo os mais utilizados: as radiografias simples e contrastadas, além da endoscopia (OLIVEIRA, 2022). As radiografias contrastadas são muito úteis para diferenciar o íleo mecânico do funcional, além de demarcar o corpo estranho e apontar atrasos e defeitos de enchimento no trajeto gastrointestinal. Outra alternativa é a laparotomia exploratória. (BRITO, 2018).

É de extrema importância realizar o diagnóstico diferencial para não confundir com outras doenças que também causam episódios agudos de vômitos. Para o diagnóstico diferencial, é de grande valia o relato do tutor sobre o episódio de ingestão do objeto estranho (BRITO, 2018).

O tratamento pode ser conservativo, cirúrgico ou por endoscopia, porém, o tratamento conservativo somente é feito na ausência de êmese e de sinais de peritonite, sendo assim a cirurgia a mais segura e indicada (BRITO, 2018). A condição apresenta um bom prognóstico se o animal não estiver debilitado ou com peritonite séptica ocasionada por perfuração gástrica (GOULART, 2019)

No pós-operatório devem ser corrigidos os desequilíbrios ácido-base e se iniciar uma dieta hipercalórica após 12 horas do procedimento, realizando também a administração de antibióticos e antieméticos de ação central (OLIVEIRA, 2022). O presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso clínico de uma cadela Bull Terrier com obstrução de piloro por corpo estranho.

METODOLOGIA

O presente relato aborda o caso clínico de uma paciente canina, fêmea, da raça Bull Terrier, de 8 meses de idade, que foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinárias da URCAMP Dr. Raul Abreu, sendo relatada pelo tutor na anamnese a suspeita da ingestão de objeto estranho, pois a paciente costuma ter este hábito de ingerir objetos

da casa. Também foram relatados episódios de êmese, apatia, anorexia e ausência de fezes. A canina vomitava todo o alimento que ingeria.

No exame físico foi observada mucosas hiperêmicas e, na auscultação, notou-se movimentos intestinais aumentados. Os demais parâmetros estavam dentro da normalidade devido a rápida detecção e procura de atendimento por parte do tutor.

Para confirmar o diagnóstico foram feitas duas radiografias nas projeções ventro-dorsal e lateral. Inicialmente a radiografia simples demonstrou a presença de conteúdo denso na região de antro e piloro, sendo posteriormente administrado o contraste a base de sulfato de bário para a realização da gastrografia. Nesta segunda imagem foi observado o preenchimento do fundo e corpo do estômago, persistindo a imagem do conteúdo denso visualizado anteriormente, o qual não permitiu a progressão do contraste (figura 1).

77

Figura 1: Radiografia contrastada paciente com obstrução gástrica por corpo estranho.



(Fonte: HCV URCAMP)

Sendo um caso de urgência, a paciente foi encaminhada para o centro cirúrgico do HCV, onde foi realizada a gastrotomia para a retirada dos corpos estranhos ali presentes. Na figura 2, mostra os diferentes corpos estranhos encontrados obstruindo o piloro da paciente:

Figura 2: Corpos estranhos encontrados no estômago da paciente



(Fonte: HCV URCAMP)

Após a cirurgia, a paciente ficou internada em uma clínica em tratamento intensivo (com medicações e alimentação inicialmente líquida, hipercalórica, até retomar a alimentação normal). Foi feito o retorno ao HCV, para realizar uma radiografia para avaliar a evolução do caso, na projeção ventrodorsal, sendo feita dois dias após o procedimento, onde mostrou o reestabelecimento do transito do contraste, sem atrasos, mostrando a recuperação (figura 3).

Figura 3: Radiografia contrastada em paciente canino 48 horas após cirurgia de gastrotomia para remoção de corpo estranho gástrico.



(Fonte: HCV URCAMP)

A paciente teve uma ótima evolução e recebeu alta, uma semana após a internação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente chegou ainda estável, devido a rápida detecção do quadro e procura pelo atendimento veterinário por parte de tutor, pois como observamos na literature segundo destaca oliveira (2022), a evolução do quadro caminha com desidratação, levando o animal a desenvolver desequilíbrios ácido-base no organismo, podendo causar acidose metabólica e até mesmo acidose láctica.

No caso da paciente, não foi feito o jejum de 12 horas como indica Oliveira (2022), visto que a paciente já estava de estomago vazio pois não conseguia se alimentar, já que os vômitos eram frequentes. Ainda, sabendo que a obstrução de



piloro é um caso de emergência, não seria válido fazer a paciente aguardar mais para o procedimento.

Segundo Ferreira (2021), a radiografia é considerada um dos métodos mais eficientes para diagnosticar obstrução de piloro, por meio da radiografia simples, foi possível detectar a presença de um objeto denso, porém ela não elucida o grau de obstrução, para isso foi feita a gastrografia, que segundo a autora é útil para ver a velocidade de trânsito intestinal, ou seja, auxiliou na confirmação do diagnóstico, através do impedimento da progressão do contraste e demarcação do corpo estranho.

79

A paciente teve uma boa recuperação, sem acometimentos sistêmicos nem locais, como Brito (2018) alerta em seus estudos, indo ao encontro com a fala de Mudado (2010), onde afirma que a demora para atendimento é a responsável pelas maiores taxas de mortalidade. Logo, a percepção e agilidade do tutor resultou em um prognóstico favorável da paciente.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o diagnóstico correto e precoce foi definitivo para a recuperação e prognóstico favorável do caso.

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores Luciana Lins e Guilherme Collares, os quais me orientaram na escrita do presente relato, e me inspiram diariamente a ser uma grande profissional, assim como eles.

REFERÊNCIAS

BRITO, B.W.R de. **Obstrução pilórica por corpo estranho em cão pinscher: Relato de caso**. Mossoró-RN, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5006/1/BrunaWRB_MONO.pdf. Acesso em: 18/09/2023.



FERREIRA, C.J.D.R.R. **Abordagem Clínica em Casos de Ingestão de Corpos Estranhos em Cães.** Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Lisboa. Disponível em:
<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/21119/1/Abordagem%20Cl%C3%ADnica%20em%20Casos%20de%20Ingest%C3%A3o%20de%20Corpos%20Estranhos%20em%20C%C3%A3es.pdf>. Acesso em: 19/09/2023.

80

GOULART, P.S; WACHHOLZ, P de L; MAGNABOSCO, M.W; et al. Correção cirúrgica de corpo estranho em cão – Relato de caso, 2019. **Congresso de iniciação científica Universidade Federal de Pelotas**, 2019. Disponível em:
https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CA_01044.pdf Acesso em:
18/09/2023.

JERICÓ, M. M.; NETO, J.P de A.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739320. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739320/>. Acesso em:
18/09/2023.

MUDADO, M.A; CARLO, R.J Del; BORGES, A.P.B.B; et al. Obstrução do trato digestório em animais de companhia, atendidos em um Hospital Veterinário no ano de 2010. **Revista Ceres** 59 (4) • Ago 2012.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rceres/a/BxB7frDn8w4CzHTvQP5qLYt/>.
Acesso em: 18/09/2023.

OLIVEIRA, A.L. de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais.** Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555763195. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763195/>. Acesso em:
18/09/2023.